



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



O brincar nos transtornos do espectro do autismo: Estratégias para o desenvolvimento cognitivo e emocional

Rafaela Robles Leite, Jorge Luís Ferreira Abrão

Unesp – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras – Assis

PROEX – Pró Reitoria de Extensão Universitária

rafaela.robles@gmail.com; abrao@assis.unesp.br

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O autismo foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner em 1943, tendo como principais critérios diagnósticos: inabilidade para o contato interpessoal, atraso acentuado na aquisição e no uso da linguagem e necessidade de manutenção da rotina e limitação de atividades espontâneas. Em linhas gerais os parâmetros de diagnóstico de Kanner foram preservados. De acordo com a teoria psicanalítica o brincar é um elemento de extrema importância para a constituição da subjetividade da criança, uma vez que por intermédio desta atividade ela pode expressar seus sentimentos e conflitos inconscientes, ressignificá-los e elaborá-los. Em crianças com transtorno de espectro do autismo, evidenciamos um prejuízo na capacidade simbólica e por consequência, uma grande dificuldade no desenvolvimento de atividades lúdicas. A presente intervenção tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da capacidade emocional e cognitiva das crianças autistas.

Palavras Chave: *Autismo, brincar, simbolismo.*

Introdução

Eugen Bleuler utilizou o termo "autismo" pela primeira vez em 1911 para descrever um sintoma da esquizofrenia, que se caracterizava como um "estreitamento com o mundo exterior".

Em 1943, o psiquiatra Leo Kanner propôs uma nova síndrome, denominada inicialmente como "distúrbio autístico do contato afetivo", a partir da observação clínica de onze crianças que não se encaixavam em quadros clínicos de demência precoce, esquizofrenia infantil e olifogrenia. Essas crianças eram inteligentes, possuíam uma capacidade excepcional de memorização, porém

Abstract

Leo Kanner was the first person to describe the autism, in 1943, having as main diagnosis criteria the following points: disability for interpersonal contact, marked delay in the acquisition and use of language, needed to maintain the routine and limitation with spontaneous activities. In general, the diagnostic Kanner parameters have been preserved. In accordance to the psychoanalytical theory, the act of playing is an extremely important element to the constitution of children's subjectivity; since through this activity they might express their feelings and unconscious conflicts, giving them a new meaning. Among children with autism spectrum disorder, we have noted damages on the symbolic skill, and, as a result, a great difficulty on the development of recreational activities. This intervention aims to promote the development of emotional and cognitive abilities of autistic children.

Keywords: *Autism, play, symbolism.*

possuíam outras características semelhantes como: incapacidade inata para estabelecer contatos afetivos; falha no uso da linguagem para comunicação e ecolalia; dificuldade em lidar com mudanças; dificuldades na atividade motora global; comportamentos estereotipados e repetitivos. Para Kanner, o autismo se estruturava nos dois primeiros anos de vida da criança. Quanto a etiologia do autismo, Kanner se mostrou contraditório, pois ora afirmava ser causado por componentes psicoafetivos como pais altamente intelectualizados e pessoas emocionalmente frias (as chamadas "mãe geladeiras"), mas também afirmava que o autismo era causado por uma incapacidade inata de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

estabelecer contato afetivo, que seria biologicamente determinado.

Em 1944, Hans Asperger descreve crianças com características semelhantes às descritas por Kanner, que chamou primeiramente de "psicopatia autística", descrevendo crianças com habilidades intelectuais preservadas, pobreza na comunicação não verbal, tendência a intelectualizar as emoções, fala prolixa, em monólogo e, às vezes, incoerente, linguagem tendendo ao formalismo. Porém, o trabalho de Asperger só foi reconhecido em 1991, quando foi traduzido para o inglês, pois originalmente foi escrito em alemão.

Os parâmetros de Kanner ainda foram preservados para o diagnóstico do autismo atualmente, consistindo numa tríade de sintomas: inabilidade no relacionamento interpessoal, atraso significativo na aquisição e no uso da linguagem e presença de comportamentos estereotipados e repetitivos. O DSM-V propõe uma categoria específica para o diagnóstico deste quadro clínico, denominada "Transtorno do Espectro Autismo". O conceito de TEA fez com que o número de crianças diagnosticadas sofresse significativa elevação, devido a grande variedade dos sintomas. Quanto antes se der o diagnóstico e a intervenção, maiores as chances de desenvolvimento para a criança com autismo.

A incidência de autismo é maior no sexo masculino, uma prevalência de quatro à cinco vezes maior em meninos do que em relação às meninas. A partir de estudos epidemiológicos, foi verificada a prevalência de autismo entre 2 a 16 casos a cada 10 mil crianças. Segundo a Associação Brasileira de Autismo, no Brasil estima-se que existam em torno de 600 mil pessoas com autismo.

De acordo com a teoria psicanalítica o brincar é um elemento de extrema importância para a constituição da subjetividade da criança. O brincar se constitui como principal atividade da infância, já que constitui importante papel para o desenvolvimento psíquico da criança. O brincar pode desenvolver processos psíquicos que a preparam para uma nova e mais elevada etapa do desenvolvimento. A atividade lúdica infantil, surge na idade pré-escolar, como meio de superar o impasse entre a necessidade de se relacionar ativamente com os objetos e limites impostos pela realidade.

Através da brincadeira, a criança projeta no mundo externo seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação, elaborando assim seus conflitos inconscientes. Para Freud, em seu artigo "Escritores criativos e devaneios", tanto o brincar quanto a criação literária,

possibilitam ao indivíduo ressignificar situações de desprazer, ao criar um mundo próprio que traga maior satisfação.

Os símbolos continuam, ao longo da vida, em um constante processo de formação, e é por meio deles que ocorre a comunicação com o mundo externo, de tal forma que os símbolos governam a capacidade de comunicação do indivíduo com o mundo externo.

A criança simboliza seus desejos, fantasias, experiências prazerosas ou não, por intermédio do brincar. Em crianças com Transtorno do Espectro Autismo, evidenciamos um prejuízo na capacidade simbólica e, conseqüentemente, uma grande dificuldade no desenvolvimento de atividades lúdica, resultando em um brincar estereotipado, sem variações e sem criatividade.

Objetivos

Favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças com TEA através de atividades lúdicas interativas. Favorecer também a expressão de contatos sociais com outras crianças atendidas.

Material e Métodos

A exposição ora apresentada caracteriza-se como um relato de experiência decorrente das intervenções realizadas através do projeto de extensão intitulado "O brincar nos transtornos do espectro do autismo: Estratégias para o desenvolvimento cognitivo e emocional".

O referido projeto de extensão é realizado nas dependências do Centro de Educação Especial Especializado – Fênix: Educação para Autistas, uma escola de educação especial mantida pela Secretaria Municipal de Educação. Esta instituição foi fundada em 2005, no município de Assis com a finalidade de oferecer atendimento para pessoas com transtornos do espectro do autismo, realizando atividades acadêmicas, de música, pintura, educação física e pré-oficinas, e atividades pedagógicas, ajudando a amenizar os desvios decorrentes de tais transtornos, auxiliar e apoiar suas famílias e difundir o conhecimento sobre o autismo.

O projeto de extensão é realizado desde 2008 por estagiários do curso de Psicologia da Unesp de Assis, tendo como base o referencial psicanalítico. O trabalho é executado diariamente no período da tarde por duplas de estagiários, que também participam da rotina da Instituição, e durante 50 minutos atendem um grupo composto por 3 crianças no espaço da brinquedoteca. No total são 15 crianças atendidas. A brincadeira ocorre de acordo



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

com a demanda apresentada pelas crianças, sem direcionamento dos estagiários, que atuam como mediadores para ampliar a percepção delas pelo outro como um sujeito presente e não apenas como uma extensão de seu corpo, de modo a contribuir para sua capacidade de socialização, quanto para sua independência na vida em sociedade, dispondo de maiores recursos para a interação no mundo.

Resultados e Discussão

Durante os sete anos de realização do referido projeto de extensão, ainda que algumas crianças tenham variado no decorrer deste período, com a saída de algumas e entrada de outras, foi possível verificar o impacto que a atividade desenvolvida junto a brinquedoteca exerceu sobre as crianças atendidas.

Em primeiro lugar, cabe destacar que durante a realização do grupo estimula-se o brincar livre das crianças, de forma que possam surgir manifestações lúdicas espontâneas. Quando surge alguma dificuldade na sua forma de expressão, dada as características de retraimento e precariedade na formação de símbolos, os mediadores do grupo procuram apresentar diversos brinquedos às crianças, de forma a estimular seu engajamento nas atividades.

É comum observarmos em muitas destas crianças, um brincar marcado por estereótipos que se expressam por atividades repetitivas e monótonas, com um uso idiossincrático dos brinquedos, típico da criança autista, como por exemplo, rodar os objetos. Neste caso, os mediadores do grupo tomam a iniciativa de introduzir variações na brincadeira iniciada pela criança, com a finalidade de reverter o uso pouco convencional da brincadeira, tentando atribuir a atividade lúdica, maior significado simbólico. Para tal, a partir da brincadeira de rodar indefinidamente a roda do carrinho, possa-se começar a empurrar o carrinho em direção a criança e estimular a mesma a empurrá-lo de volta, desta forma, busca-se transformar uma atividade esvaziada de sentido em uma interação lúdica.

Chegamos assim ao segundo aspecto que é desenvolvido a partir das atividades da brinquedoteca, qual seja: a interação social. Com relação a este quesito, procura-se fazer um engajamento maior dos participantes do grupo. Não é incomum que cada criança brinque isoladamente no início, como reflexo de sua dificuldade de socialização, no entanto busca-se aproximar as atividades realizadas individualmente, mostrando as possíveis interações existentes. Por vez o mediador do grupo procura integrar as crianças em uma

mesma atividade, propondo que elas compartilhem um brinquedo que esteja sendo disputado.

Fica demonstrado, desta forma, duas das principais características do trabalho desenvolvido a partir da brinquedoteca com crianças portadoras de TEA: ampliação da capacidade simbólica e maior interação social.

O trabalho realizado por intermédio da brinquedoteca, conjugado com as demais atividades desenvolvidas pela instituição, tem contribuído para uma ampliação simbólica destas crianças, possibilitando um brincar mais criativo e menos estereotipado. Também fica evidente que ao longo de aproximadamente um ano de interação constante entre as crianças do grupo, o isolamento tende a diminuir em favor do surgimento de sedimentos de interação social mais estruturado, que pode ser evidenciado na tentativa das crianças de compartilharem algumas das atividades lúdicas que realizam.

Entendemos que as conquistas evidenciadas a partir do trabalho realizado na brinquedoteca, tendem a terem reflexos em outras dimensões da vida da criança, de tal forma que os recursos simbólicos e habilidades sociais adquiridos neste contexto, acabam sendo incorporadas ao seu repertório de ação e empregadas em sua vida cotidiana.

Conclusões

O desenvolvimento precário da capacidade simbólica da criança autista contribui para o aparecimento de sintomas, como por exemplo o atraso no desenvolvimento da linguagem, o uso idiossincrático dos brinquedos e uma grande dificuldade no contato interpessoal. Ao propor estratégias de intervenção que ofereçam às crianças que apresentam estes sintomas dentro do espectro do autismo possibilidades de uma melhor expressão simbólica, tem boa repercussão, tanto em seu desenvolvimento emocional, quanto no cognitivo.

A convivência com estas crianças comprovou que, por intermédio das atividades lúdicas, torna-se possível acolher suas angustias e favorecer o desenvolvimento de meios simbólicos para expressá-las. O brincar dessas crianças passa, gradativamente, de um brincar estereotipado, repetitivo e com precária expressão simbólica, para uma brincadeira com maior significado e expressão simbólica. Portanto, os estagiários contribuem para promover a ampliação de capacidade simbólica destas crianças, de tal forma a proporcionar uma organização psíquica mais elaborada, que resulta em maiores meios para que eles possam expressar suas emoções, além de constatar uma maior



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



interação entre os participantes do grupo e com os próprios estagiários.

Agradecimentos

Agradecimentos à PROEX – Pró Reitoria de Extensão Universitária pelo apoio financeiro, ao orientador pela atenção durante o projeto, aos colegas estagiários, e ao Centro de Educação Especial Especializado – Fênix: Educação para Autistas.

CAVALCANTI, A. E.; ROCHA, P. S. *Autismo: construções e desconstruções*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 149 p.

KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. *Nervous Child*, v. 2, n.2, p. 217-250, 1943.

SÁ, D. P. S.; ROSA, H. R.; FILHO, N. S. *Processos Clínicos e Saúde Mental*. São Paulo: Vetor, p.71-88, 2012.

FREUD, S. Escritores criativos e devaneios. In: *Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1987a. v.9. (Original de 1920).